



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE
MEDICAMENTOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR**

**Lucas Marcelo Pinto
Mariane Lemes Gomes**

Orientador: Prof^a. Me. Carla Caroline Cunha Bastos

**TRINDADE – GO
2020**

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

**ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE
MEDICAMENTOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR**

Lucas Marcelo Pinto
Mariane Lemes Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof^a. Me. Carla Caroline Cunha Bastos

TRINDADE – GO
2020

Lucas Marcelo Pinto
Mariane Lemes Gomes

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Orientador Prof^ª. Me. Carla Caroline Cunha Bastos
Faculdade União de Goyazes

Prof. Dra. Laís de Brito Rodrigues
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Karoline Ferreira de Carvalho
Universidade Federal de Goiás

TRINDADE – GO
2020

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR

Lucas Marcelo Pinto¹, Mariane Lemes Gomes¹, Carla Caroline Cunha Bastos²

RESUMO

Através do Programa Farmácia Popular criado pelo Governo Federal é assegurado a população brasileira o acesso a medicamentos para o tratamento de doenças crônicas com parte do valor financiado pelo estado. Consiste na apresentação do receituário médico junto ao estabelecimento que tenha aderido ao programa. O estudo teve por objetivo levantar informações por meio de pesquisa de campo sobre a assistência farmacêutica prestada aos pacientes na dispensação de medicamentos em uma drogaria localizada na região metropolitana de Goiânia, Goiás. Foi realizado um estudo do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. A amostra contou com 74 pessoas usuárias do programa, sendo que 69 se dispuseram a ser entrevistados. Diante dos resultados foi possível identificar que a maioria das pessoas se encaixam no perfil nacional de usuários do programa: portadores de doenças crônicas, com baixa renda e pouca escolaridade, no que diz respeito a assistência farmacêutica, foi levantado que os profissionais tem prestado os esclarecimentos e orientações necessárias quanto ao uso do medicamento e receituário médico, se colocando como o profissional apto a orientar os pacientes e realizar uma assistência farmacêutica de qualidade.

Palavras chave: Assistência Farmacêutica; Programa Farmácia Popular; Políticas Públicas.

PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN DISPENSING MEDICINES THROUGH THE POPULAR PHARMACY PROGRAM

ABSTRACT

Through the Popular Pharmacy Program created by the Federal Government, the Brazilian population is guaranteed access to medicines for the treatment of chronic diseases with part of the amount financed by the state. It consists of presenting the medical prescription to the establishment that has joined the program. The study aimed to gather information through field research on pharmaceutical assistance provided to patients in the dispensing of medicines in a drugstore located in the metropolitan region of Goiânia, Goiás. A descriptive, exploratory study with a quantitative approach was carried out. The sample included 74 people using the program, 69 of whom were willing to be interviewed. In view of the results, it was possible to identify that most people fit the national profile of users of the program: patients with chronic diseases, with low income and little education, with regard to pharmaceutical assistance, it was raised that the professionals have provided clarifications and necessary guidance regarding the use of the medicine and medical prescription, placing itself as the professional capable of guiding patients and providing quality pharmaceutical care.

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes, (FUG).

² Mestre, Docente do curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes (FUG).

Keywords: Pharmaceutical Assistance; Popular Pharmacy Program; Public policy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONCLUSÃO	18
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
APÊNDICES	24
Apêndice 1	24
Apêndice 2	27

INTRODUÇÃO

A prática da medicamentação tem tido um aumento significativo em todo mundo (ALENCAR, et. al., 2014), pelo fato dos medicamentos serem ferramentas importantes utilizadas em ações de saúde e estarem inseridos praticamente em todos os segmentos de atenção, possuindo propriedades que são capazes desde o alívio de sintomas até a cura de doenças (CRUZ, et. al., 2017).

Essa larga inserção, associada à frequência de uso, à facilidade de se adquirir um medicamento e à publicidade, impulsiona e contribui para a existência do estoque de medicamentos, sendo que muitos deles são vendidos com prescrição médica e requer renovação da receita quando o uso é contínuo (CRUZ, et. al., 2017).

Muitos pacientes tendem a utilizar a mesma receita sem o retorno periódico ao médico e desse modo os efeitos colaterais podem não ser os mesmos, tendo em vista que podem ocorrer outros sintomas que precisam ser investigados para que o medicamento produza o efeito esperado (ALENCAR, et. al., 2014).

Os profissionais de saúde têm importante papel nesse processo, pois, a correta dispensação acompanhada de orientação contribui para a prevenção de erros de administração. Tal prática requer a compreensão do profissional acerca de sua responsabilidade na minimização de riscos, imperícia e negligência (GIMENES, 2016). Todas as atividades farmacêuticas relacionadas ao paciente, como a indicação de medicamentos que não necessitam de prescrição médica, a dispensação e a orientação farmacêutica, são consideradas atividades componentes da prática da atenção farmacêutica juntamente com o acompanhamento farmacoterapêutico (ANGONESI; RENNO, 2011).

Desse modo ao entregar o medicamento ou produto para saúde, cabe ao farmacêutico promover as condições para que o paciente faça uso desse medicamento da melhor maneira possível, pois, promover as condições para o uso adequado não é apenas fornecer algumas informações no momento da entrega do medicamento (ANGONESI; RENNO, 2011).

O momento da dispensação é a oportunidade que o farmacêutico tem para orientar sobre o uso racional de medicamentos uma vez que a interação com o paciente viabiliza ao profissional atuar como um agente de educação em saúde (GIMENES, 2016).

O atendimento do farmacêutico precisa ser bem cuidadoso para repassar informações pertinentes ao uso correto do medicamento, sem invadir a privacidade do paciente (GALATO, et. al., 2008). A educação em saúde, principalmente voltada para o uso racional de medicamentos, dispensação e indicação farmacêutica podem se refletir de maneira positiva no uso correto de medicamentos pelas pessoas (ZULUAGA, 2016).

A ação de saúde estabelecida na relação com o usuário precisa ser desenvolvida de maneira individual e compartilhada ao mesmo tempo. Tal prática requer do profissional farmacêutico habilidade, reflexão, competência, conhecimento técnico científico a fim de se conseguir resultados terapêuticos concretos (NASCIMENTO JUNIOR, 2016).

Apenas repetir a receita não auxilia no cumprimento dos principais objetivos da renovação que é auxiliar no uso correto das medicações e avaliação da eficácia terapêutica ou dependência do medicamento. O ato de renovação requer análise do estado de saúde do paciente para se evitar efeitos indesejados (REIS, et. al., 2018).

Considerando o número expressivo no uso de medicamentos pela população brasileira, que cada vez mais utiliza medicamentos contínuos para o trato de doenças crônicas, o governo teve a iniciativa de criar programas para facilitar o acesso a esses medicamentos, uma vez que muitos medicamentos possuem custo elevado, o que leva as pessoas a abandonar o tratamento (ZULUAGA, 2016).

Neste contexto, surge o Programa Farmácia Popular do Brasil que foi criado em 13 de abril de 2004, pela Lei nº 10.858, e regulamentado pelo Decreto nº 5.090, de 20 de maio de 2004. Essa legislação autoriza que a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) disponibilize medicamentos por meio de ressarcimento de suas unidades próprias. Essa proposta visa o cumprimento de uma das principais diretrizes da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (BRASIL, 2004).

A dispensação de medicamentos do programa Farmácia Popular tem como principal característica a apresentação da receita médica, porém, muitos pacientes vão as essas unidades sem antes ter ido ao médico para renovar a receita, mesmo sabendo que sua validade é de até 180 dias (REIS, et. al., 2018).

O conceito de receita renovável está previsto no decreto lei nº 128/2013, de 05/09/2013. O art. 116 da referida lei estabelece o regime jurídico dos medicamentos de uso humano o qual expõe que são passíveis de receita médica renovável os medicamentos sujeitos a receita médica que se destinem a determinadas doenças

ou a tratamentos prolongados e possam, no respeito pela segurança da sua utilização, ser adquiridos mais de uma vez, sem necessidade de nova prescrição médica (BRASIL, 2013).

A possibilidade de receber tratamento adequado reduz a incidência de agravos à saúde, além da mortalidade para muitas doenças e é nesse sentido que a atenção farmacêutica se torna essencial, pois o paciente pode receber a orientação correta sobre o medicamento que irá utilizar no tratamento de uma doença (GIMENES, 2016).

A motivação deste estudo surgiu a partir da realidade observada na Farmácia Popular onde o paciente na maioria das vezes solicita o medicamento sem fazer a renovação da receita e tal prática pode contribuir para o aparecimento de efeitos colaterais indesejados.

O objetivo geral deste estudo é analisar a Atenção Farmacêutica na dispensação de medicamentos na Atenção Básica, utilizando de uma pesquisa aplicada junto a usuários do Programa Farmácia Popular em uma drogaria de um município da região metropolitana de Goiânia, Goiás. Foram definidos ainda os seguintes objetivos específicos: analisar o atendimento farmacêutico dentro do Programa Farmácia Popular, contribuindo na orientação correta dos pacientes que necessitam de medicamentos prescritos por receita médica; investigar os possíveis efeitos colaterais advindos do consumo de medicamento sem renovação de receita por um especialista com capacitação e analisar com que frequência os pacientes que participam do Programa da Farmácia Popular renovam suas receitas por um médico capacitado.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caráter descritivo transversal, abordando o método quantitativo para o embasamento da pesquisa. A pesquisa foi realizada com pacientes que fazem uso do Programa Farmácia Popular por uma farmácia, de um município da região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil, as margens da Rodovia GO-070, entre os meses de agosto e outubro do ano de 2020.

Esta pesquisa teve sua realização por meio da aplicação de um questionário elaborado pelos autores (Apêndice 2). Os participantes deste estudo foram pessoas que fazem o uso de medicamentos para doenças crônicas (diabetes, colesterol, hipertensão e asma), e aceitaram participar mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice I).

Os cálculos para obter o tamanho da amostra foram baseados no intervalo mais amplo possível, estimando-se uma proporção de 50%. Foi admitido um intervalo de confiança de 95%. Admitiu-se um erro máximo tolerável de 0,0435, que diz respeito à diferença máxima entre a proporção amostral e a verdadeira proporção da população. De acordo com o valor total da população, foi achado o valor de 74 pacientes que deveriam responder o questionário.

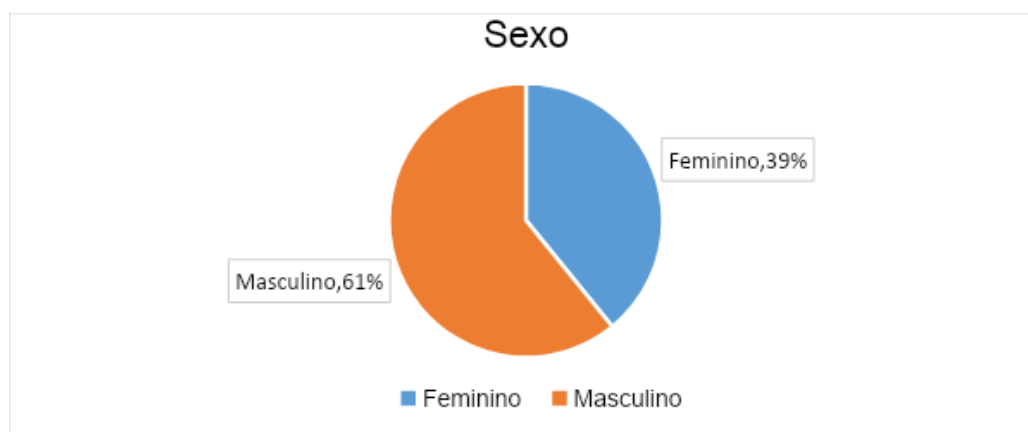
A partir dos dados coletados foi realizada a análise estatística descritiva dos dados, através de medidas de frequência absoluta. Nesta análise buscou-se descrever os resultados obtidos mediante cada questionamento feito aos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com os usuários do Programa Farmácia Popular instalado em uma drogaria de uma cidade da região metropolitana de Goiânia. Da amostra total de 74 usuários, apenas 05 se recusaram a participar da pesquisa, contando então com um número final de 69 entrevistados.

No que diz respeito ao sexo, a pesquisa relevou que a maioria dos usuários são do sexo masculino, que representam cerca de 61% do número total, assim como demonstra o gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 – Dados referentes ao sexo dos usuários

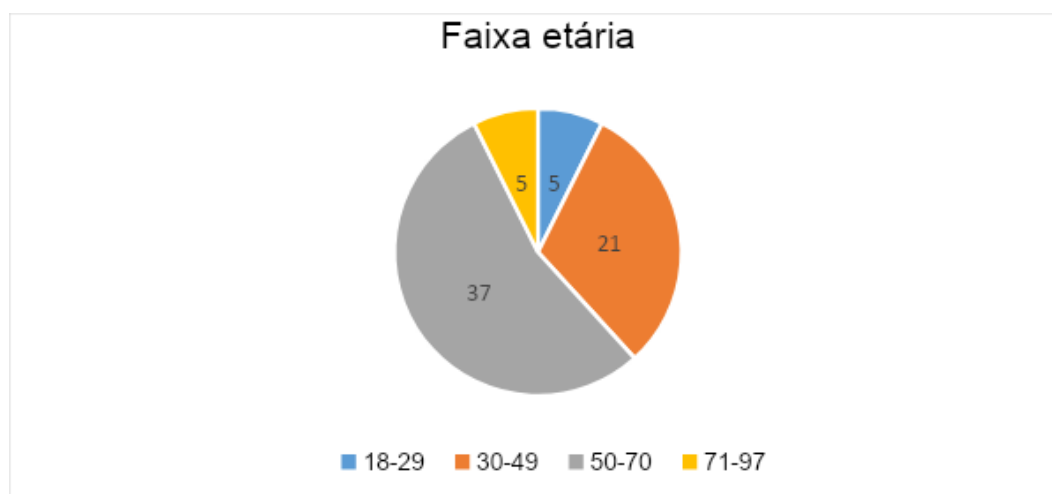


Fonte: elaborado pelos autores (2020)

A maioria dos usuários do sexo masculino, demonstrou que neste local o percentual está controverso aos dados de nível nacional, em que as mulheres representam um número maior de usuários de medicamentos no Brasil, no caso específico desta pesquisa apresentou uma particularidade com os usuários sendo em sua maioria homens.

De acordo com estudo realizado por Fleith et al. (2008) observa-se que as mulheres utilizam mais medicamentos do que os homens e os indivíduos mais velhos mais do que os mais jovens, assim como apontado em estudo de base populacional realizado em 2002 na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul e na Pesquisa Mundial de Saúde, ocorrida em 2003 no Brasil. Esses dados podem ser justificados pelo fato de que as mulheres são os maiores portadores de doença crônica no país, uma vez que constituem a maior parte da população brasileira.

Gráfico 2 – Dados referentes a faixa etária dos usuários



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Ao analisar a faixa etária dos usuários, presente no Gráfico 2, foi possível identificar que quanto mais elevada a idade, maior o número de pessoas que utilizam medicamentos para doenças crônicas. Dois dados interessantes merecem ser ressaltados, a quantidade de pessoas na menor faixa etária estipulada (de 18 a 29 anos) é a mesma quantidade de usuários entre a maior faixa etária (de 71 a 97 anos), cada uma tendo 5 pessoas. Outro dado interessante é a presença de um usuário que possui 13 anos.

Os números levantados estão em concordância com o estudo realizado por Costa et al. (2017) em diversas cidades do país, onde observou-se que a média para cada faixa etária variou significativamente, sendo de 1,75 (IC95%: 1,65–1,85) para a faixa etária de 18 a 44 anos, 2,63 (IC95%: 2,45–2,81) para a de 45 a 64 anos e 3,00 (IC95%: 2,74–3,25) para idosos (65 anos ou mais). A prevalência do uso de medicamentos aumentou de acordo com a faixa etária, sendo de 92,1% em pessoas com idade igual ou superior a 65 anos.

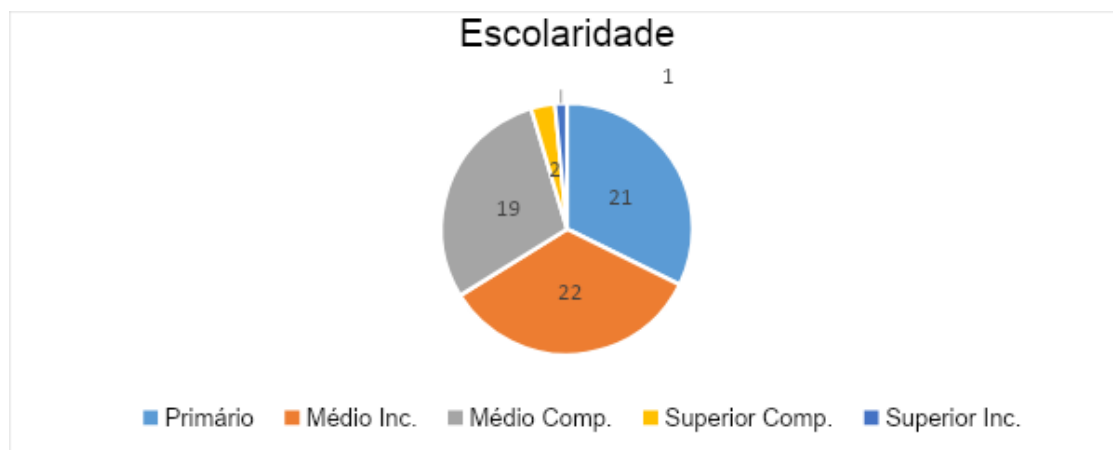
Em um outro estudo, desta vez, realizado por Porto (2014) no Distrito Federal a maior parte da população se encontra na faixa etária de 15 a 29 anos. A segunda maior faixa etária é a de 30 a 44 anos.

O gráfico 3 disposto abaixo, estão apresentados os dados referentes a escolaridade. Estes dados chamam a atenção para a baixa escolaridade dos participantes, em sua grande maioria possuem apenas o Ensino Primário (atualmente correspondente ao Ensino Fundamental) e ao Ensino Médio Incompleto. Apenas 3 pessoas declaram possuir Ensino Superior Completo ou não. Quatro pessoas relataram ser analfabetas e sabem somente escrever o próprio nome.

No estudo realizado por Costa et al. (2017) a maioria dos usuários de medicamentos possuía ensino fundamental incompleto (43,2%) e apenas 3% declararam ter ensino superior completo. Observou-se entre os idosos os menores níveis de escolaridade, com proporção de 26,5% de analfabetos.

Já no estudo realizado por Gomes (2009), apenas 8,4% dos pacientes possuía ensino superior completo, o que corrobora a hipótese anterior de que além dos pacientes com 13 maiores faixas de renda, aqueles que possuem também maiores níveis de escolaridade tiveram, ao longo dos anos, maior conhecimento e acesso aos medicamentos da farmácia popular. Dados mostram também que há uma forte relação entre o nível de escolaridade das pessoas e o seu rendimento, de forma que quanto maior o número de anos de estudo, maior a renda pessoal (IBGE, 2007).

Gráfico 3 – Dados referentes a escolaridade



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

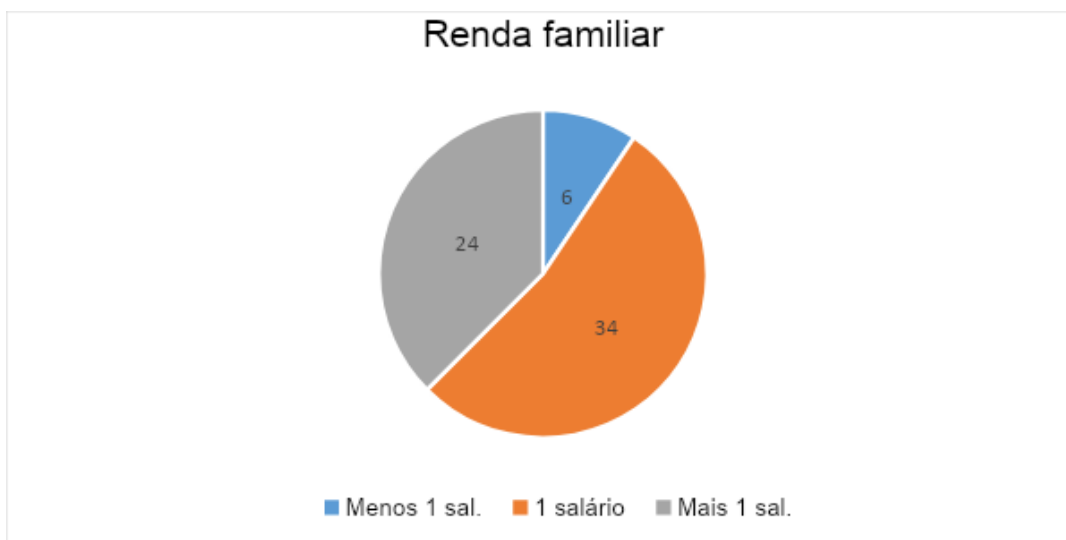
A circunstância da maioria dos usuários possuir baixa escolaridade pode estar relacionada ao fato de que a maioria da população brasileira ainda possui um

nível de escolaridade mais limitado, e a baixa escolaridade leva a uma baixa renda, empregos que remuneram pouco, fazendo assim com que essas pessoas recorram aos programas do governo que oferecem medicamentos de forma gratuita.

Para reforçar a relação da escolaridade com a renda, os dados abaixo apresentados no Gráfico 4 apontam que uma parte significativa dos participantes vivem com um salário mínimo ou menos, apenas seis pessoas declaram que possuem renda acima de um salário, demonstrando que a maioria dos usuários do programa são de baixa renda, ou seja, o programa é uma forma de auxílio, para que as pessoas que não possuem dinheiro possam fazer uso dos medicamentos e tratar das doenças que lhe acometem.

Estudos já apontados ao longo desta pesquisa, demonstram que as doenças crônicas estão relacionadas a questões sociais, acometendo de forma mais significativa as pessoas de baixa renda, que muitas vezes possuem pouco ou nenhum acesso a saneamento básico, não praticam atividade física, alimentação precária e pouco saudável, entre outros fatores, que levam a um surgimento maior entre essas pessoas de doenças crônicas, levando assim ao uso de medicamentos.

Gráfico 4 – Dados referente a renda familiar



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

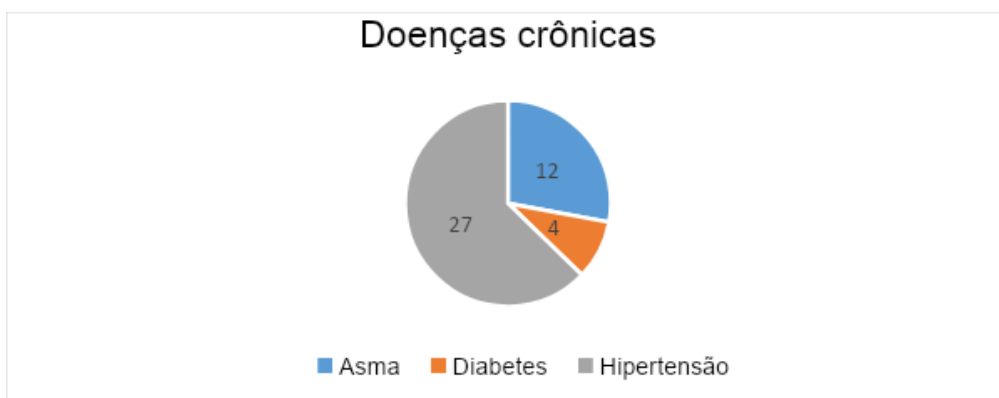
Em uma pesquisa realizada por Strelow (2015) levantou-se que nos resultados encontrados os usuários apresentaram uma equivalência, com 51% (f =

82) dos pacientes com renda de até 4 salários mínimos e 48,4% (78) com renda superior a este valor.

Todas as 69 pessoas que se dispuseram a participar da pesquisa afirmaram que fazem uso de medicamentos para doenças crônicas. De acordo com o Ministério da Saúde (2020) cerca de 40% da população adulta brasileira, o equivalente a 57,4 milhões de pessoas, possui pelo menos uma doença crônica não transmissível (DCNT), segundo dados inéditos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS).

Na pesquisa realizada foi questionado aos participantes se eles possuem uma ou mais doenças crônicas, cerca de 62% responderam que possuem apenas uma doença e 38% responderam que possuem mais de uma doença crônica.

Gráfico 5 – Dados sobre cada doença crônica



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Dentre as doenças crônicas listadas na pesquisa encontramos: asma, diabetes, hipertensão e dislipidemias. Nenhum usuário relatou possuir dislipidemias. Mais da metade declarou possuir hipertensão (63%), seguido de diabetes (28%) e asma (9%).

Entre as pessoas que declararam possuir mais de uma doença crônica, foi possível levantar os seguintes dados apresentados no quadro abaixo:

Quadro 1 - Pessoas que possuem mais de uma doença crônica

Asma, hipertensão, diabetes e colesterol	01
Diabetes e hipertensão	10
Diabetes, hipertensão e colesterol	07

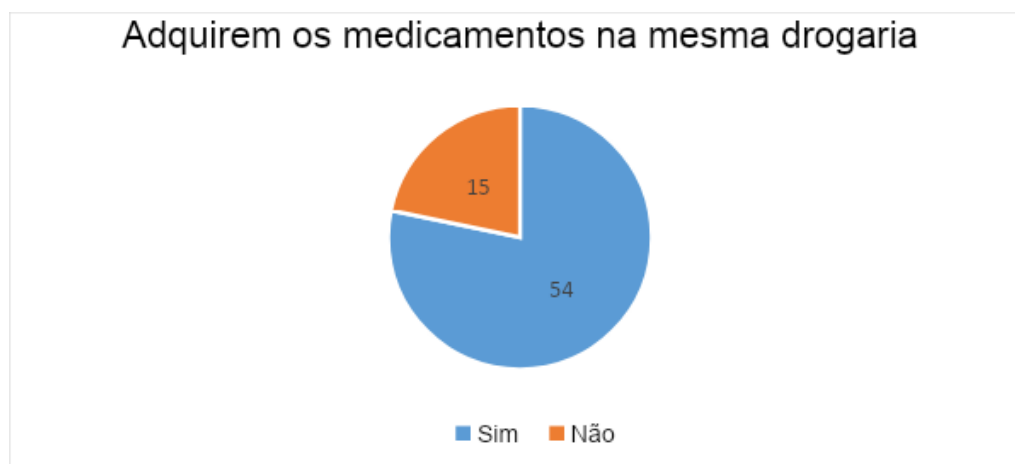
Hipertensão e colesterol	04
Asma e hipertensão	04

Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Ao serem perguntados se conhecem o Programa Farmácia Popular, funcionamento, regras e diretrizes 58 (84%) pessoas responderam que “sim” e 11 (16%) pessoas responderam que “não”. Os participantes também declararam que todos os meses possuem acesso aos medicamentos aos quais fazem uso.

No que diz respeito a adquirir os medicamentos do Programa Farmácia Popular sempre na mesma drogaria, a maioria dos entrevistados (78%) declaram que sim e apenas 22% declaram que não adquirem sempre na mesma drogaria (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Dados sobre onde adquirem o medicamento



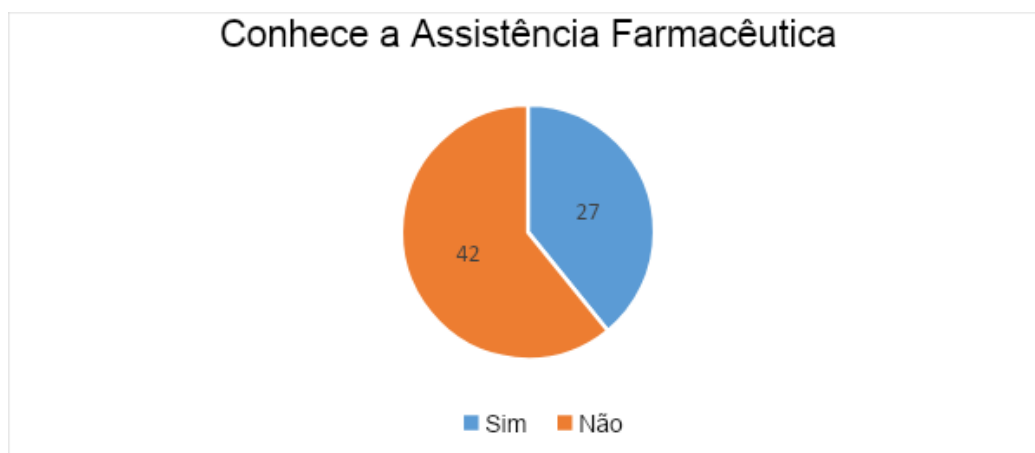
Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Ao serem perguntados se conhecem ou sabem como funciona a Assistência Farmacêutica 42 usuários (61%) relataram que não conhecem (Gráfico 7). Neste caso podemos perceber que o termo Assistência Farmacêutica é desconhecido pelos usuários, mas quando explicado do que se trata, eles reconhecem que já tiveram acesso a esse tipo de atendimento.

De acordo com CARVALHO; SENA (2015), a Assistência Farmacêutica é um modo de “cuidar” do paciente, onde os profissionais prestam esclarecimentos, tiram dúvidas a respeito dos efeitos colaterais, indicam a melhor forma de realizar o tratamento. Este contato realizado por meio da Assistência Farmacêutica cria um

vínculo de confiança entre paciente e farmacêutico. No estudo realizado pelos autores 67% dos pacientes relataram que se sentem mais confortáveis quando orientados pelo farmacêutico (CARVALHO; SENNA, 2015).

Gráfico 7 – Conhecimento sobre Assistência Farmacêutica dos entrevistados



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Todos os 69 entrevistados, ou seja, 100%, manifestaram que são sempre acompanhados e orientados pelo profissional farmacêutico ao se dirigirem a drogaria para adquirirem os medicamentos através do Programa Farmácia Popular, assim como demonstra o gráfico 8.

Gráfico 8 – Dados sobre o acompanhamento do farmacêutico



Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Todos os 69 (100%) entrevistados declaram que não sentem ou não sentiram efeitos em virtude do uso dos medicamentos. No que diz respeito a apresentação do receituário médico também foram unanimidade em afirmar que renovam a receita médica sempre com um profissional de saúde capacitado e que não adquirirão medicamento junto ao Programa Farmácia Popular sem a apresentação do receituário médico.

Em um estudo realizado por Strelow (2015) cerca de 92% dos entrevistados relataram que renovam a receita quando observam que está chegando ao fim do prazo de validade, e que geralmente são alertados e orientados pelos profissionais da drogaria onde retiram os medicamentos.

A alta porcentagem tanto neste estudo quanto no de Strelow acerca da renovação da receita, pode ser explicado pelo fato de que a renovação da receita é obrigatória no Programa Farmácia Popular, e caso os pacientes não troquem, não poderão adquirir os medicamentos necessários.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados da pesquisa realizada, observou-se que o Programa Farmácia Popular é uma iniciativa que auxilia muito uma grande quantidade de pessoas que possuem enfermidades e necessitam de tratamento medicamento para trata-las

Os dados levantados apontam que o perfil dos usuários da drogaria pesquisa estão em sua maioria em concordância com o perfil nacional, no qual apresenta pessoas de baixa renda, pouco nível de escolaridade e que apresentam uma ou mais doenças crônicas, sendo a maioria portadora de hipertensão.

A partir da pesquisa foi possível identificar a extrema importância de um farmacêutico que pratique a assistência farmacêutica orientando os usuários quanto aos possíveis efeitos colaterais que devem ser observados, que os efeitos caso existem devem ser relatados aos profissionais de saúde. A importância de buscar profissionais para realizar a troca do receituário médico sempre dentro do prazo estipulado pela legislação vigente.

Os resultados mostraram que os entrevistados ao se dirigirem a farmácia são sempre acompanhados por um profissional capacitado para orienta-los. A maioria dos usuários relatou que adquire o medicamento sempre no mesmo local, essa situação pode ser relacionada ao fato de que os usuários vão adquirindo confiança e familiaridade com o profissional que os acompanha, buscando assim sempre a orientação dos mesmos.

A realização de pesquisas como esta são importantes para conhecer o cenário do local que nos cerca, permite uma ampliação das discussões acadêmicas, bem como demonstrando os pontos positivos da atuação do farmacêutico e os pontos onde devem ser melhorados.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, T.O. S; MACHADO, C.S.R; COSTA, S.R; ALENCAR, B.R. **Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família.** Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.7 [cited 2020-02-22], pp.2157-2166.

ANGONESI, Daniela; RENNO, Marcela Unes Pereira. **Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática.** Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2011, vol.16, n.9 [cited 2020-03-19], pp.3883-3891.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 128/2013.** Disponível em <<https://dre.pt/pesquisa/-/search/499269/details/maximized>> Acesso em 25 mai. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.858 de 13 de abril de 2004.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.858.htm> Acesso em 02 jun. 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde Os 10 anos do Programa Farmácia popular do Brasil.** In: VII Fórum Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília, DF: MS; 2014.

COSTA CMFN, SILVEIRA MR, GUERRA JUNIOR AA, COSTA EAIL, ACURCIO FAIL, GUIBU IAIIL, et al. **Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde.** Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 2:18s.

CRUZ, M.J.B et al. **Estoque doméstico e uso de medicamentos por crianças no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil.** Saúde debate [online]. 2017, vol.41, n.114, pp.836-847.

FLEITH, Valeska Danielli; FIGUEIREDO, Marco Aurélio; FIGUEIREDO Karina Fernanda Lais Rainho de Oliveira; MOURA, Erly Catarina. **Perfil de utilização de medicamentos em usuários da rede básica de saúde de Lorena, SP.** Ciênc. saúde coletiva vol.13 suppl.0 Rio de Janeiro Apr. 2008

GALATO, Dayani et. al. **A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 44, n. 3, jul. /Set., 2008.

GIMENES, Fernanda Raphael Escobar. **Administração: não basta usar, é preciso conhecer a maneira correta.** OPAS/OMS Representação Brasil, Vol. 1, nº 18., 2016
Disponível em <
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1546-administracao-nao-basta-usar-e-preciso-conhecer-a-maneira-correta-6&category_slug=serie-uso-racional-medicamentos-284&Itemid=965> Acesso em 27 abr. 2020.

GOMES, V.S. **Origem do atendimento médico e características socioeconômicas de pacientes atendidos na Farmácia Popular do Brasil-UFRGS.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) –

Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, nov. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003**. Perfil das Despesas no Brasil, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002_2003perfil/default.shtm. Acesso em: 03 nov. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Departamento de População e Indicadores Sociais. **Divisão de Estudos e Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período de 1980-2050: revisão 2006**. Rio de Janeiro, 2010.

MALTA, D. C.; MERHY, E. E. **O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis**. Interface: comunic., saúde, educ., Botucatu, SP, v. 14, n. 34, p. 593-605, jul./set. 2010.

MIRANDA VIA, Fassa AG, Meucci RD, et al. **Utilização do Programa Farmácia Popular do Brasil por idosos**. Rev Saúde Pública. 2016; 50(13):1-13.

NASCIMENTO JUNIOR, José Miguel (Col.) **Dispensação: dispensar e entregar não são sinônimos**. OPAS/OMS Representação Brasil, Vol. 1, nº 18., 2016. Disponível em

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1

544-dispensacao-dispensar-e-entregar-nao-sao-sinonimos-4&category_slug=serie-u
so-razional-medicamentos-284&Itemid=965> Acesso em 27 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação**. Brasília, 2003.

PEREIRA, L.R.L., FREITAS, O. **A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 44, n. 4, out./dez., 2008.

REIS, Izadora Lorena Ferreira et. al. **Renovação de Prescrição Médica na atenção primária: uma análise crítica**. Rev Med Minas Gerais 2018; 28.

SCHMIDT, M. I. et al. **The Lancet, London**, v. 377, n. 11, Issue 9781, p. 1.949-1.961, 4 June 2011.

SILVA RM, CAETANO R. **Programa “Farmácia Popular do Brasil” caracterização e evolução entre 2004- 2012**. Ciênc. Saúde Coletiva. 2015 out; 20(10):2943- 2956.

STRELOW, Juliana. **Perfil de Pacientes atendidos na Farmácia Escola - UFRGS (Farmácia Popular do Brasil)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

YAMAUTI SM, BARBERATO-Filho S, LOPES LC. **Elenco de medicamentos do Programa Farmácia Popular e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica**. Cad Saúde Pública. 2015 ago; 31(8):1648-1662.

ZULUAGA, Gladys Cecilia Restrepo. **A assistência farmacêutica e a atenção primária à saúde: coordenação, integralidade e continuidade do cuidado na dispensação e atenção farmacêutica no Brasil.** Brasil, Fiocruz, 2016.

WHO 2008. **Closing the gap in generation health equality through action on the social determinants of health.** Commission on Social Determinants of Health Final Report. Geneva: World Health Organization, 2008.

WHO 2011. **Global status report on noncommunicable diseases 2010.** Geneva: World Health Organization, 2011.

APÊNDICES



Rodovia GO 060, Km
Laguna Park • Trindade • Goiás • 7
62.3506.9300 • contato@fug.edu.br • www.fug.edu.br

Apêndice 1

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você/Sr./Sra. está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO PROGRAMA DA FARMÁCIA POPULAR”. Meu nome é Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao (à) pesquisador (a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo (s) pesquisador (es) responsável (is), via e-mail: carla_bastos@ymail.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do (s) seguinte (s) contato (s) telefônico (s): (62) 9090 98444-2416. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Faculdade União de Goyazes (CEP-FUG), localizado na Faculdade União de Goyazes, GO 060, Km 19, Trindade/GO, CEP: 75380-000, telefone: (62) 3506-9300, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELO PROGRAMA DA FARMÁCIA POPULAR

Pesquisador Responsável: Prof. Me. Carla Caroline Cunha Bastos

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62) 9090 98444-2416

Pesquisadores participantes: Lucas Marcelo Pinto / Mariane Lemes Gomes

Telefones para contato: (62) 9090 98560-6006/ (62) 9090 98581-8522

O objetivo é investigar o processo de renovação de receitas e dispensação de medicamentos pelo Programa da Farmácia Popular em uma farmácia de um município da região metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil, as margens da GO-070.

Trata-se de um estudo de caráter descritivo transversal, abordando o método quantitativo para o embasamento da pesquisa. O levantamento dos dados será por meio de questionário, contendo perguntas objetivas fechadas elaboradas pelos pesquisadores, sobre a atenção farmacêutica no processo de renovação e dispensação de medicamentos pelo programa da farmácia popular, neste questionário não será utilizado voz e nem imagem do participante. Na presente pesquisa, os participantes poderão ter risco de se sentir constrangido ao responder o questionário, mesmo não sendo esse o intuito da pesquisa. No entanto, deve ser levado em consideração o risco com o resultado da pesquisa com o preenchimento incorreto do questionário ou a falta da verdade do sujeito da pesquisa. Afim, de diminuir esses riscos o questionário será aplicado em local reservado garantindo privacidade, com total sigilo dos pesquisadores, podendo estes participantes sair da pesquisa a qualquer momento. Medidas protetivas serão tomadas para prevenção e segurança de ambos em frente a COVID-19, vírus denominado SARS-CoV-2, como uso de máscaras, álcool em gel, luvas, além de um ambiente arejado. O participante não terá despesas, para tanto, lhe será garantido ressarcimento de despesas caso tidas pela participação na pesquisa e dela decorrente e a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Terá como benefício, para ambas as partes, o conhecimento da importância da atenção farmacêutica na renovação de receitas e dispensação de medicamentos pelo programa farmácia popular. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der.

Carla Caroline Cunha Bastos _____

Participante _____

Declaração do pesquisador responsável

Eu, pesquisador responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder.

Consentimento do Participante de Pesquisa/Responsável legal

Eu, _____, abaixo assinado, discuti com o pesquisador Prof. M. Carla Caroline Cunha Bastos sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício.

Trindade, de de

Assinatura do (a) participante de pesquisa/Responsável legal

Data: ____/____/____

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

Data: ____/____/____

Apêndice 2**QUESTIONÁRIO SOBRE O CONHECIMENTO DAS PESSOAS SOBRE ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO PROGRAMA DA FARMÁCIA POPULAR**

Data: ____/____/____

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: 18 - 29 () 30 - 49 () 50 - 70 () 71 - 97 ()
3. Escolaridade: () Ensino primário () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Ensino superior incompleto () Ensino superior completo
4. Média da renda familiar: () Menos de um salário mínimo () Um salário mínimo () Mais de um salário mínimo
5. Você faz uso de medicamentos para doença crônica? () Sim () Não
6. Você possui mais de uma doença crônica? () Sim () Não
7. Quais são? () Asma () Diabetes () Hipertensão () Colesterol
8. Conhece o Programa da Farmácia Popular? () Sim () Não
9. Adquire seus medicamentos do Programa da Farmácia Popular sempre na mesma drogaria? () Sim () Não
10. Todos os meses você tem acesso aos medicamentos? () Sim () Não
11. Conhece a Assistência Farmacêutica? () Sim () Não
12. Sempre é acompanhado e orientado pelo profissional farmacêutico? () Sim () Não
13. Já sentiu algum efeito durante o tratamento com estes medicamentos? Se sim, esses efeitos são positivos ou negativos? () Sim () Não () Positivo () Negativo
Quais:
14. Sempre renova sua receita com um profissional capacitado? () Sim () Não
15. Já adquiriu medicamentos sem a renovação da receita? () Sim () Não
16. Se a resposta anterior foi SIM, foi por falta de orientação ou informação? () Sim () Não

